



## Projeto RECOPA: Rede de Coleções Patrimoniais das Bibliotecas do Alentejo

Maria Armanda Salgado<sup>a</sup>, Filipa Medeiros<sup>b</sup>, Dália Guerreiro<sup>c</sup>

<sup>a</sup>*Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades da Universidade de Évora, Portugal, [masalgado@uevora.pt](mailto:masalgado@uevora.pt)*

<sup>b</sup>*Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades da Universidade de Évora, Portugal, [fmcm@uevora.pt](mailto:fmcm@uevora.pt)*

<sup>c</sup>*Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades da Universidade de Évora, Portugal, [dguerreiro@uevora.pt](mailto:dguerreiro@uevora.pt)*

---

### Resumo

Nas bibliotecas municipais portuguesas existe um vasto património bibliográfico que urge conhecer e divulgar. Por conseguinte, neste *short paper* pretende-se apresentar o projeto “RECOPA: Rede de Coleções Patrimoniais das Bibliotecas do Alentejo”, desenvolvido no âmbito da linha de investigação *Literacias e Património Textual* (lpt) do Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades da Universidade de Évora (CIDEHUS-UE/FCT). O projeto tem como finalidade a constituição de uma rede que, com o intuito de revalorizar este património, ligue todas as bibliotecas municipais do Alentejo detentoras de coleções patrimoniais, dando-as a conhecer ao público em geral. Correspondendo aos desafios colocados pelas Humanidades Digitais, pois ultrapassa a digitalização e disponibilização de fontes primárias, o projeto facultará ferramentas para a análise e divulgação dessas fontes, contribuindo para que a aquisição cognitiva seja mais fácil, imediata e intuitiva. O *short paper* organizar-se-á nos seguintes termos: a) apresentação dos objetivos do projeto; b) apresentação das fases que o constituem, resultados esperados e parcerias; c) conclusões/recomendações.

**Palavras-chave:** Património bibliográfico, Humanidades Digitais, Coleções digitais, Alentejo (Portugal).

---

### Introdução

O CIDEHUS-UE é um centro de investigação que se ocupa das mudanças sociais em torno do Sul (de Portugal, da Europa e outras geografias culturalmente afins da portuguesa), numa perspetiva interdisciplinar e comparada. Organiza-se em três grandes áreas, sendo uma delas a Informação/Documentação. Mais recentemente, também tem orientado o seu foco para as Humanidades Digitais, âmbito em que tem produzido trabalhos relevantes (GONÇALVES e BANZA, 2013).

No que respeita ao projeto RECOPA, é de destacar que com ele se pretende contribuir para a revitalização do património bibliográfico do Alentejo, graças aos desafios e aos recursos trazidos pelas Humanidades Digitais (GUERREIRO e BORBINHA, 2014). O projeto articula-se em dois grandes eixos estruturantes:

- a) Organizar, preservar, tratar e divulgar as coleções patrimoniais das bibliotecas municipais do Alentejo, possibilitando o seu conhecimento e estudo, quer pela comunidade científica, quer

- pela comunidade em geral;
- b) Transferir conhecimento através das tecnologias de informação e comunicação (TIC), que permitem dar uma visibilidade global ao património textual do Alentejo e constituí-lo como um foco de interesse patrimonial e turístico da Região.

Deste modo, os principais objetivos do RECOPA são:

1. Criar uma rede de coleções patrimoniais das bibliotecas municipais do Alentejo;
2. Disponibilizar em linha e de forma gratuita documentos representativos das coleções patrimoniais do Sul, permitindo o livre acesso, divulgação e estudo por investigadores de vários domínios científicos em qualquer parte do mundo;
3. Proporcionar a consulta e a investigação do conteúdo de algumas obras das coleções selecionadas mediante ferramentas automáticas do Processamento de Linguagem Natural;
4. Desenvolver aplicações digitais para dispositivos móveis e outros, tendo em vista o conhecimento e a divulgação e promoção das coleções patrimoniais do Alentejo;
5. Agregar valor cultural, social e económico à região do Alentejo através do seu património bibliográfico, em particular das coleções patrimoniais existentes no Sul;
6. Promoção global do património textual existente nas bibliotecas municipais do Alentejo;
7. Fomentar uma política sustentada de preservação digital das coleções patrimoniais;
8. Promover atividades de sensibilização em torno das bibliotecas municipais com coleções patrimoniais, dirigidas quer à comunidade científica nacional e internacional, quer à comunidade regional.

## O Projeto RECOPA

O projeto RECOPA teve início em janeiro de 2015 e desenvolver-se-á ao de acordo com as seguintes fases ao longo de 24 meses:

1. Levantamento das bibliotecas municipais do Alentejo com coleções patrimoniais, ou seja, com obras situadas no recorte cronológico 1500-1850, inclusive;
2. Estabelecimento de protocolos com os municípios envolvidos no projeto;
3. Definição de critérios de seleção das obras a estudar e criação de ficha de diagnóstico em linha com esses mesmos critérios, a saber: interesse histórico no âmbito das problemáticas do Alentejo; interesse científico e técnico; interesse linguístico e cultural; estado de conservação; antiguidade e raridade; acessibilidade (CAMPOS, 2015 e VARELA-OROL, 2014);
4. Caracterização das coleções patrimoniais por biblioteca e preenchimento da respetiva ficha de diagnóstico;
5. Restauro das obras mais fragilizadas e digitalização de todas as obras selecionadas para estudo;
6. Estudo filológico/linguístico da coleção;
7. Estudo histórico / da história do livro;
8. Estudo das marcas de posse;
9. Estudo da coleção no âmbito das Humanidades Digitais e sua inserção em plataformas nacionais e internacionais de acesso aberto (entre as quais o Repositório Nacional de Objetos Digitais – RNOD - e Europeia);
10. Conceção de ferramentas de processamento da linguagem natural
11. Criação de aplicações para dispositivos móveis e outros, em parceria com empresas da região do Alentejo.

Atualmente, o projeto encontra-se na fase 4, isto é, na fase de reconhecimento e caracterização da coleções patrimoniais diagnosticadas. Para tal, a equipa envolvida conta, ainda, com o apoio de consultores científicos nacionais e internacionais (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e Universidade Carlos III de Madrid), que se têm revelado fundamentais no desenho de uma estratégia eficaz sobre o conhecimento aprofundado das coleções, bem como na sua posterior divulgação e promoção no seio da comunidade académica, escolar e regional.

Os principais resultados esperados são:

1. Criar a “Biblioteca Digital do Património Textual do Alentejo” (com cerca de 400 obras em texto integral e em acesso aberto);
2. Elaborar um catálogo bibliográfico que reúna obras que contenham valor patrimonial em diferentes domínios do conhecimento e que sejam provenientes das bibliotecas municipais do Alentejo;
3. Produzir um roteiro digital do RECOPA;
4. Montar um laboratório virtual das “bibliotecas inteligentes” do Alentejo, tendo em vista o retorno do projeto à comunidade regional. Trata-se de um laboratório que tem como objetivo facultar formação, quer *online*, quer presencial, em torno de temáticas intrinsecamente relacionadas com as coleções patrimoniais, dirigido a diferentes segmentos de público-alvo e consequentemente com conteúdos com um grau de complexidade distintos: profissionais da

informação (catalogação de livro antigo, marcas de posse, conservação e restauro e literacia digital), utilizadores/cidadão comum (“Aprenda a criar a sua coleção” – Esta formação teria como objetivo dar a conhecer softwares e a criar e gerir uma coleção – livros, selos, postais, fotografias, entre outros);

5. Criar um portal (site) agregador e divulgador do RECOPA;
6. Realizar um congresso internacional sobre as coleções patrimoniais das bibliotecas do Alentejo, com a participação de todos os parceiros envolvidos no projeto, prevendo-se a publicação de atas eletrónicas;
7. Dinamizar com a comunidade escolar, universitária, local e regional: conversas em torno das coleções patrimoniais do Alentejo (ex. seminários, com duração de 60 minutos, com diferentes conteúdos, entre os quais apresentação de livro ou parte de uma determinada coleção patrimonial; marcas de posse; literacia digital; conservação e restauro e até apresentação do projeto propriamente dito);
8. Publicar um volume coletivo com resultados do Projeto.

São entidades parceiras do projeto 15 bibliotecas municipais do Alentejo, o Instituto Politécnico de Beja (para a conceção e design da plataforma digital) e, ainda, a empresa Alentapp, à qual cabe o desenvolvimento das aplicações tecnológicas previstas no projeto. De enfatizar que é a primeira vez que 15 bibliotecas municipais alentejanas estão reunidas num mesmo projeto, o que revela o interesse do poder local em potenciar o património textual à sua guarda e que, em geral, não tem sido objeto nem de intervenção nem de estudo, nem, ainda, de divulgação dentro e fora das comunidades locais.

## Conclusões

Dado encontrar-se ainda numa fase de arranque, em vez de conclusões será mais indicado apresentar recomendações que, a partir dos trabalhos preparatórios do RECOPA, se consideram fundamentais para desenvolvimento de projetos em torno das coleções patrimoniais e das Humanidades Digitais.

Por um lado, enfatiza-se a importância de estabelecer, *a priori*, critérios – bem estruturados e sistematizados – para a seleção das obras, pois, de não ser assim, o conhecimento das coleções patrimoniais será sempre parcelar ou deficiente, dificultando um adequado desenvolvimento do projeto e a concretização dos seus objetivos e, em última análise, dos seus resultados.

Por outro lado, destaca-se a necessidade da constituição de uma equipa multidisciplinar, capaz de congregar conhecimentos em vários domínios altamente especializados, em função das exigências do projeto, nomeadamente em Humanidades Digitais, Ciências da Informação e Documentação, Filologia/Linguística e Ciências da Computação.

Para além de se apresentar como um desafio no contexto das Humanidades Digitais em Portugal, atendendo à natureza das coleções estudadas e aos recursos tecnológicos aplicados, o RECOPA visa valorizar o património bibliográfico e mostrar as vantagens e impactos da sua fruição pela comunidade, a exemplo do que acontece com o património arqueológico, construído ou artístico e, no limite, ajudar a que «coleções com valor façam comunidades de valor».

## Referências bibliográficas

CAMPOS, Fernanda Maria Guedes de – *Para se achar facilmente o que se busca: bibliotecas, catálogos e leitores no ambiente religioso (século XVIII)*. Lisboa: Caleidoscópio, 2015. 404 p. ISBN 978-989-658-288-3.

GONÇALVES, Maria Filomena; BANZA, Ana Paula (2013) – *Património textual e humanidades digitais: da antiga à nova filologia* [Em linha]. Évora: CIDEHUS-UE. [Consult. 03 Jul. 2015]. Disponível na Internet: <URL: <http://issuu.com/cidehus/docs/e-book>>. ISBN 978-989-95669-7-2.

GUERREIRO, Dália; BORBINHA, José (2014) - Humanidades digitais: novos desafios e oportunidades. *Cadernos BAD* [Em linha]. Nº 1 (jan.-jun). [Consult. 05 Jul. 2015]. Disponível na Internet: <URL: <http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/article/view/1060>>. ISSN 1645-2895.

VARELA-OROL, Concha (2014) – Las colecciones patrimoniales en las bibliotecas españolas: dialéctica entre legislación y prácticas [Em linha]. Vol 37, Nº 3. [Consult. 03 Jul. 2015]. Disponível na Internet: <URL: <http://redc.revistas.csic.es/index.php/redc/article/view/857>>. ISSN 1988-4621.